



INTERNACIONALIDADE: UM NOVO CONTEXTO DE APRENDIZADO AOS JOVENS

Michele Ketlin Festinalli
Carmen Ivanete D'agostini Spanhol
Daniel Palmeira Albrecht
Aline Fragoso Ramos
Thayse Smek Uberna

*Linha temática – Inteligência e tecnologia humana:
quais são e como desenvolver os dotes verdadeiramente humanos?*

Resumo: A globalização e o contexto tecnológico atual exigem dos jovens, novas habilidades: sendo uma delas a comunicação, e o conhecimento de no mínimo dois idiomas estrangeiros, para desenvolver autonomia, aprender a relativizar estereótipos, conhecer novas culturas e se mover em outros contextos. A internacionalidade é um pilar de uma instituição do ensino superior que prioriza a formação de jovens. Logo, tem-se como objetivo geral: apresentar a importância da internacionalidade na vida do jovem que frequenta o ensino superior. Os objetivos específicos são: identificar o impacto que um jovem tem ao conhecer outro país tendo a experiência de vivenciar aquela cultura; Elucidar a importância para seu crescimento pessoal e profissional; Evocar as possibilidades e vantagens da experiência de intercâmbio para desenvolver uma língua estrangeira. Para tanto, buscou-se responder o seguinte questionamento: como a instituição de ensino superior contribui com a formação de jovens no pilar da internacionalidade? E, por fim, as considerações finais, apresentam que a internacionalidade é um fator que impulsiona a carreira profissional do jovem e o faz desenvolver diferentes aspectos como a autonomia, a relativização de estereótipos e o conhecimento de outros idiomas.

Palavras-chave: Idiomas; Ensino superior; Formação de jovens; Globalização.

1. INTRODUÇÃO (contextualização e objetivos)

Aborda-se neste estudo uma temática que está tornando-se cada vez mais relevante nas universidades: as experiências internacionais dos jovens do ensino superior. Analisa-se a importância da internacionalidade para potencializar os benefícios dessas experiências que dão possibilidades significativas para o crescimento pessoal e profissional de qualquer jovem, constituindo um caminho importante para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento integral desses jovens estudantes.

Tem-se como objetivo geral: apresentar a importância da internacionalidade na vida do jovem que frequenta o ensino superior. Os objetivos específicos são: identificar o impacto que um jovem tem ao conhecer outro país tendo a experiência de vivenciar aquela cultura; Elucidar a importância para seu crescimento pessoal e profissional; Evocar as possibilidades e vantagens da experiência de intercâmbio para desenvolver uma língua estrangeira.

Para tanto, buscou-se responder o seguinte questionamento: como a instituição de ensino superior contribui com a formação de jovens no pilar da internacionalidade?

Esse artigo é dividido em partes. Na fundamentação teórica, apresenta-se autores que contribuem para a compreensão do tema em estudo. Na primeira parte apresentam-se aspectos referentes ao contexto do jovem e a internacionalidade. Já na segunda parte apura-se aspectos do fomento oferecido por cada instituição de ensino superior para a internacionalização dos estudantes. Nos resultados apresentam-se dados obtidos durante a aplicação do questionário aplicados em jovens com experiência internacional. A conclusão apresenta que a internacionalidade é um fator que impulsiona a carreira profissional do jovem e o faz desenvolver diferentes aspectos como a autonomia, a relativização de estereótipos e o conhecimento de outros idiomas.

2. A importância de aprender uma segunda língua no contexto da globalização

Com base no artigo de Guimarães, (2014) vimos alguns dos desafios iniciais que um jovem enfrenta ao se deparar com essa novidade de conhecimento. Por exemplo, superar aspectos psicológicos, adaptar-se a uma nova cultura, encontrar os meios para se autoprover financeiramente. Ressalta também a importância dessa experiência, salientando a promoção à maturidade, independência e desenvolvimento do jovem, dado o fato de que, muitos deles pela primeira vez saindo de casa, da família, agindo segundo uma nova norma que não a costumeira constituição familiar e ambiental, sendo senhores de si próprios, fator que torna ainda mais desafiadora essa experiência.

Guimarães, (2014) elucida que um dos pontos principais que o jovem deve seguir para fazer sua primeira viagem internacional, para a qual descreve que se deve ter uma preparação e planejamento antecipados, a fim evitar dificuldades futuras durante sua estadia no exterior.

Ao abordar o tema da internacionalidade, é imprescindível considerar que, o domínio da língua local é um facilitador na adaptabilidade e enriquece a experiência em outro país, tornando assim, a estadia mais leve. Com o avanço da tecnologia e inovações em aspectos sociais, a língua estrangeira está sendo um grande diferencial na vida e no currículo de muitas pessoas, o que facilita a comunicação e convívio em diferentes lugares do globo, abrindo portas para o mundo do trabalho nos mais variados contextos empresariais, com destaque às instituições de abrangência internacional. O avanço da tecnologia possibilita aos jovens gozarem de plataformas educacionais que agregam ao conhecimento, podendo, então, navegar na tecnologia com os melhores meios informacionais.

Pergunta-se, então, até que ponto essas oportunidades ajudam no crescimento de cada indivíduo e na construção de vínculos em outros países?

No dicionário de Ontopsicologia (2012) o professor Antonio Meneghetti descreve a inteligência como “a capacidade de ler dentro”, do “*Latim intus legere actionem*”, que possibilita o indivíduo a compreender dentro da ação inteira por como se é, essa inteligência é do homem, a tecnologia por mais que siga com os avanços no decorrer dos anos, não é capaz deste nível de inteligência, pois esta é própria e exclusivamente humana.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO AOS JOVENS

Atualmente, a internacionalização tem se tornado um tema cada vez mais relevante e frequente para os jovens universitários, com destaque àqueles que estão em busca ativa de crescimento pessoal e profissional por meio do conhecimento e do aprofundamento em diferentes culturas, deste modo, destaca-se o conceito de aprendizado ao longo da vida (ou *life long learning*) esse conceito descreve a contínua busca por desenvolvimento em todas as fases da vida.

Como exemplo, pode-se apresentar um case de uma instituição do ensino superior, a Antonio Meneghetti Faculdade, que possui cinco pilares: estudo, trabalho, alta moralidade, ciência e internacionalidade (AMF, 2024). A faculdade busca dar estímulo e oportunidades aos estudantes para viagens culturais ou intercâmbio, de tal modo que os jovens desenvolvam não só aspectos vivenciais, mas também características de cunho humano, como competências socioemocionais, como pontua (Abich, 2023).

Nesse intuito, há também outras experiências com a internacionalidade, podendo citar: aulas com professores estrangeiros, ocorrendo de duas formas: com docentes de tempo integral na instituição, e em forma de aulas especiais (cuja ocorrência é esporádica de modo presencial ou por videoconferência/vídeo aula), possibilitando aos alunos o inicial contato com outras nacionalidades, no mesmo caminho, cada curso de graduação, apresenta em sua grade curricular semestral ao menos uma disciplina de língua estrangeira (inglês ou italiano), não limitado a isso há, também, o núcleo de línguas estrangeiras que oferece cursos na seguintes línguas: inglês, espanhol, italiano, alemão e outras.

Desse modo, se gera acesso para que os jovens construam repertório e experiências, para aden-

trarem no mercado de trabalho, também auxilia e dá suporte ao estudante que queira ter a experiência de aprender em outra universidade de nível internacional, possui convênios com instituições de ensino de outros países, tais como: Università degli studi di Torino, Università per Straniere di Perugia, e outras de acordo com o site da instituição (AMF, 2024).

Portanto, elucidou-se a importância do papel e incentivo das universidades, para tornar seus universitários cidadãos globais. Segundo (Nunes, 2021), “cidadão global é aquele que se identifica como parte da humanidade e não apenas como um membro de uma sociedade.” Ao buscar seu espaço na sociedade desta forma, o jovem se coloca no meio global com disponibilidade de criatividade, com capacidade de uma visão e abrangência de mundo maior, desenvolve habilidades notáveis que o permitem ter novas perspectivas.

Desta forma, ser um cidadão global lhe permite ao jovem de aproveitar as novidades e as diferentes maneiras de adaptação no contexto educacional, social e cultural. Tendo em vista que aumentando o conhecimento cultural do jovem, aumenta-se em proporção a sua competitividade no mercado de trabalho. Segundo Meneghetti (2013) o jovem precisa construir a si mesmo e buscar por vantagens na sua sociedade para, assim, demonstrar o seu potencial e diferencial dos demais. Ajudando deste modo, seu crescimento e estimulando a capacidade de ser autossuficiente, amadurecendo para ter mais autoconfiança e acreditar em seus propósitos.

3. METODOLOGIA

Este estudo possui abordagem quali-quantitativa e método bibliográfico. Conforme Oliveira, (2011) a pesquisa qualitativa é um modo do autor expressar o seu texto como algo mais específico, já a bibliográfica é considerada uma forma de pesquisa com determinados assuntos, temas, que podem ser estudados e elaborados de outros modos partindo dos dados que já se possui.

Usa-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, para a coleta de dados, entrevistou-se jovens estudantes do ensino superior, predominantemente da região central do Rio Grande do Sul, que realizaram viagens internacionais.

No questionário, vide tabela 1, perguntou-se aos estudantes sobre a importância da intencionalidade para a constituição das suas vivências, sejam no sentido do autoconhecimento, aqui enquadrando bagagens culturais, sejam na constituição de uma personalidade emocional e profissionais mais maduras, bem como o porquê sugeriram uma viagem internacional.

Os nomes dos entrevistados foram substituídos por sujeito 1, sujeito 2, sujeito 3 e assim sucessivamente, com base em algumas perguntas foram criados gráficos, a fim de ilustrar os dados coletados.

Tabela 1 - Planilha com as perguntas que compõe o questionário

1- Em sua perspectiva, porque um jovem deve conhecer outro País?
2- Qual conselho você daria a um jovem que queira viver a experiência de conhecer outro País?
3- Quais foram as situações de maior crescimento pessoal que você viveu lá?
4- O que mais sentiu falta?
5- Voltaria a morar naquele País? E no exterior?
6- Seu uso do idioma se desenvolveu lá fora? Como?
7- A Universidade a qual você estuda, te estimulou a viajar?
8- O que você entende por ser um "cidadão global" após essa viagem?
9- O que você levou de crescimento profissional desta viagem?

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

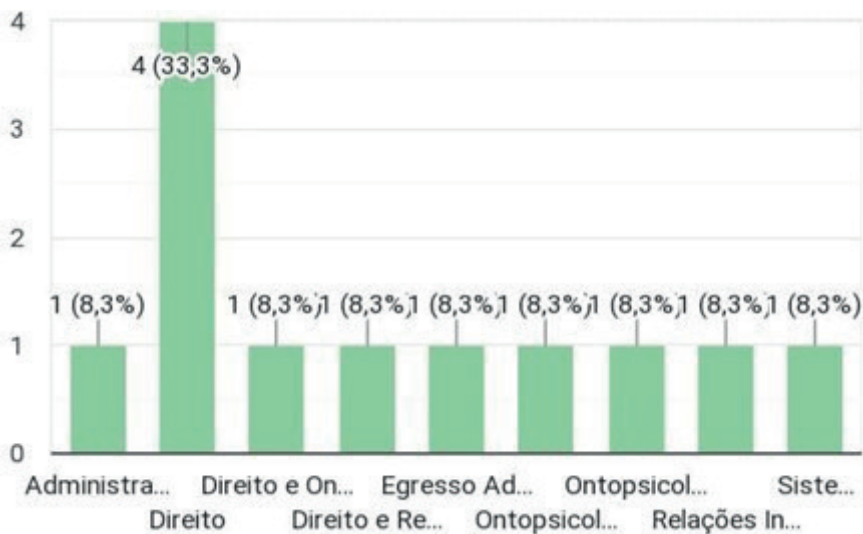
O público atingido por este questionário foram 12 estudantes, que majoritariamente são princi-

palmente constituído por alunos de uma instituição de ensino privado da região central do estado do Rio Grande do Sul, mas não restrito a esta, contemplando ainda, alguns alunos de outras instituições da região Sul do Brasil. Para a coleta de dados valeu-se do *google forms*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário, conseguiu-se avaliar de modo mais prático os objetivos deste trabalho, os resultados descritos trazem das respostas dos participantes uma maior clareza sobre a temática abordada, o que valorizou os resultados obtidos, evidenciando o peso da formação internacional na bagagem individual de cada entrevistado.

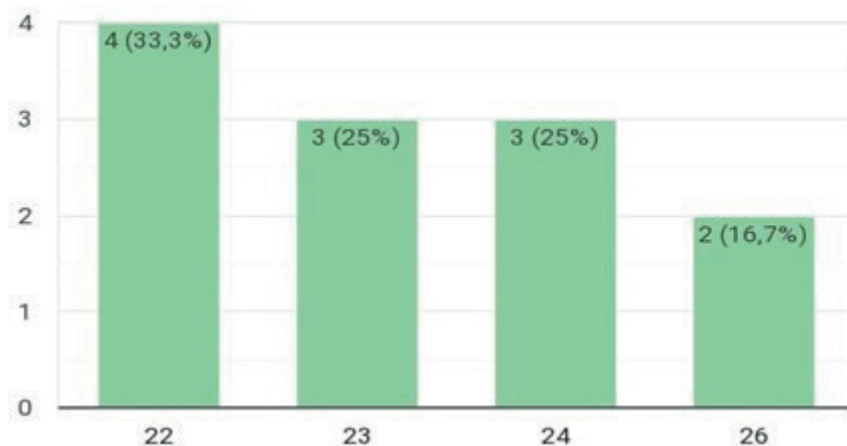
Gráfico 1: apresenta os cursos de ensino superior que os entrevistados frequentam



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

O gráfico 1 destaca os respectivos cursos de cada jovem, dentre eles, Direito, Relações Internacionais, Ontopsicologia, Administração e Sistemas de Informação, tal universo de entrevistados, tocando distintas áreas, assegura uma maior pluralidade de respostas, dadas pelas distintas formações e vivências individuais dos entrevistados.

Gráfico 2: a idade dos entrevistados.



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Dentre os entrevistados, no gráfico 2, a faixa etária predominante é de 22 a 26 anos de idade,

em que 33,3% corresponde a 4 jovens com 22 anos de idade, 25%, igual a 3 deles com 23 anos, 25% com 25 anos e os outros 16,7% de corresponde a 2 jovens com 26 anos de idade.

Na pergunta 1- Em sua perspectiva, porque um jovem deve conhecer outro país?

Foi possível identificar que, na maioria das respostas obtidas, os alunos dão ênfase à questão da diversidade cultural, à convivência com pessoas que possuem outra língua e destacam também, a transposição de estereótipos. Meneghetti, no seu livro *O Residence Ontopsicológico* descreve que a quebra de estereótipos ocorre também pela mudança do ambiente em que se vive, são realidades diversas de cada indivíduo que não são possíveis desenvolver e superar em território originário (Meneghetti, 2016, p.291)

Na pergunta 2 - Qual conselho você daria a um jovem que queira viver a experiência de conhecer outro país?

Inicialmente se destaca a valorização de aprender a língua inglesa ou a do país ao qual se pretende viajar e ir sem medo na busca desse objetivo, aproveitando ao máximo cada experiência nova que esse ambiente pode lhe trazer. Muitos destacam a questão econômica, uma vez que viajar a outro país exige uma séria e eficiente preparação financeira para esse momento.

Em destaque a resposta do sujeito 11

“... desenvolva sua experiência a partir da imersão completa na cultura daquele país, abrindo-se mão de contato e convivência com pessoas do mesmo país... construa relações interpessoais com nativos, estude os contextos históricos que causam cultura do país e, se possível, trabalhe (em qualquer ofício) daquele país”.

Incrementa-se ainda, que o trabalho em outro país, para além da construção de uma sólida experiência de trabalho e crescimento profissional, da base de entendimentos sobre a *forma Mentis* de líderes de outras culturas.

Pergunta 3 - Quais foram as situações de maior crescimento pessoal que você viveu?

Foi possível visualizar no corpo das respostas, que para além da construção de uma bagagem individual de constituição: do voo, a como viver sozinho em uma sociedade de costume nativos diversos- profissionalmente agrega-se um currículo consistente e de destaque ao mercado de trabalho, bem como a apropriação da língua estrangeira com a qual se teve contato. Rompe-se com padrões culturais e aprende a relativizar os estereótipos do país de origem (Meneghetti, 2016). Destaca-se as respostas do sujeito 5 e sujeito 10:

Resposta do sujeito 5: “entender a origem das coisas... ver processos que acontecem a centenas de anos até dá uma clareza lógica sobre muitas coisas, você começa a ver a vida de forma diferente... por exemplo: a pessoa me responde exatamente o que eu perguntei é grosseria ou sinceridade? Nós enquanto brasileiros estamos acostumados a um afeto subjetivo nas relações, então quando a pessoa não sorri ao responder ou não fala sobre outras coisas temos a tendência a achar que ela está sendo grosseira ou antipática...”. relata o estudante.

Percebe-se que ele destaca o modelo de estereótipo típico brasileiro, e ao impactar outra cultura pode ser visto como uma forma grosseira da pessoa, mas, são apenas costumes diferentes dos nossos.

Resposta do sujeito 10: “quando precisei me virar sozinho em outro país, sem falar a língua nativa do país”.

Destaca-se que neste caso, o entrevistado não conhecia a língua oficial do lugar para onde via-

jou e, por isso, teve dificuldades em conviver sozinho naquela nação, uma vez que não dominava o idioma utilizado, aqui referido o inglês, enfrentando uma limitação de comunicação com os nativos.

Deste modo destaca Saad (2019, p. 205) “quando se entende que a cultura é intrínseca à educação, então se começa a valorizar esta cultura e tudo o que a compõe”, assim a compreensão dada pelos questionados perpassa essa compreensão de homem global.

A pergunta 4 -.O que mais sentiu falta?

O que mais se evidenciou nas respostas foi o confronto com outra cultura, os entrevistados sentiram falta de comida típica do país de origem, deparando-se com uma diversidade culinária não contemplada no país de origem, sobretudo em limitação de pratos, revelando a abundância de alimentos do Brasil, fazendo um comparativo entre o número de bovinos no ano de 2021, segundo dados do IBGE o rebanho brasileiro era de 224.601.992, enquanto que em Portugal, segundo o INE era de apenas 1.641.000 no mesmo ano.

A dificuldade em dar resolução às questões hodiernas, por desconhecerem os lugares nos quais poderiam solucionar as demandas. Outro ponto destacado foi a adaptação aos costumes e, mais sério do que este, a compreensão da legislação vigente naquela nação, episteme da autonomia legal e facilitador de convívio no meio social.

A pergunta 5 - Voltaria a morar naquele país? E no exterior?

Dos 12 entrevistados, 8 deles responderam que voltariam a residir no país a que viajaram ou em outro, 3 responderam que não, pois possuíam apenas interesses turísticos, aposentadoria ou com fim a ampliar a sua formação profissional. Destaca-se a resposta do sujeito 10 “*não, o Brasil é um país que precisamos ajudar a desenvolver*”, neste cabe destacar a importância de identificar o país de origem como um ambiente de oportunidades. Apenas 1 dos entrevistados especificou que só voltaria a morar em outro país por um tempo breve de no máximo 2 anos.

Gráfico 3: morar no Brasil, ser turista no mundo ou habitar um país estrangeiro?:

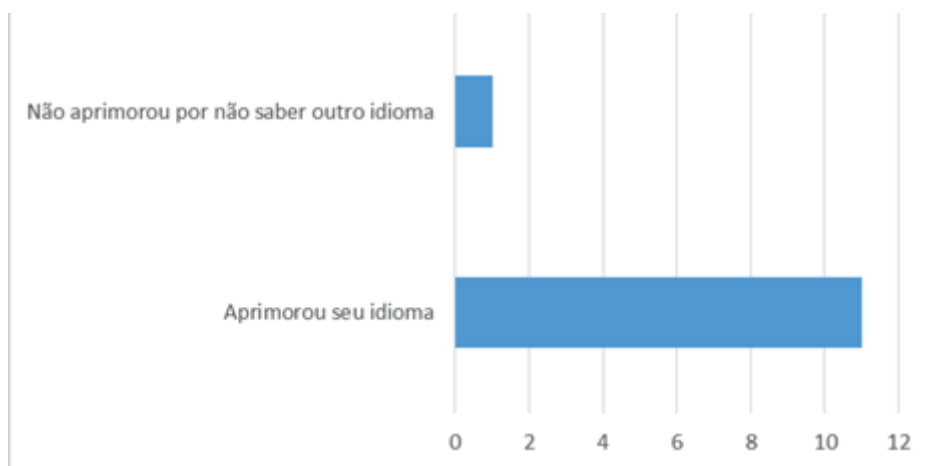


Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Na pergunta 6 - Seu uso do idioma se desenvolveu lá fora? como?

As respostas obtidas, que podem ser visualizadas no gráfico 4, deram ênfase ao aprimoramento do idioma, dos 12 entrevistados, apenas 1 colocou que de fato não aprimorou seu idioma, por não saber a língua daquele país.

Gráfico 4: importância de aprimorar o conhecimento nos idiomas



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A pergunta 7 - A Universidade na qual você estuda, te estimula a viajar?

Todos os entrevistados destacaram que a instituição de ensino nas quais estudam foram grandes impulsionadoras para a internacionalidade, dando apoio e acesso à experiência. De fato, vimos a importância de como a instituição pode influenciar no crescimento de um jovem, Barnabei (2013, p. 39) dá ênfase a como se ingressar no mundo do trabalho, abordado como ponto central possuir um diploma, desde que faça parte de determinados campos do conhecimento como a engenharia, arquitetura, medicina, economia etc.

A pergunta 8 - O que você entende por ser um “cidadão global” após essa viagem?

Ser um cidadão global, é relevante para ampliar a visão de mundo. Para Andreotti (2014, p.57), ser um cidadão global implica “ter a possibilidade de atravessar o local para o espaço global”, isto é estar no mundo sendo parte constituinte dele, pois para a autora este “é o fator determinante para se ser ou não um cidadão global.” De ser adaptável, ter uma mentalidade crítica e reflexiva, para aproveitar as possibilidades que nos rodeiam a todo momento. Para que tenhamos outras maneiras de viver, além daquilo que se acredita ser uma única forma de vivência, e que existem diversos modos de cultura e fatos sociais de cada lugar/povo.

Acerca da questão o sujeito 4, trouxe um aspecto muito importante em sua resposta: “*é saber transcender qualquer expressão cujo sentido colhe ou reduz a cidadania social enquanto fim*” ... “*Um indivíduo que consegue pensar coletivamente, na consecução de interesses que vão além de sua identidade*”. E ainda destacou:

“ser um cidadão global significa ser um cidadão capaz de construir de forma superior a realidade em que se vive e em que se insere. É um conceito ligado à identidade, mas, que, ao mesmo tempo e automaticamente, ultrapassar barreiras políticas ou geográficas, próprias e singulares- muito mais aproxima-se ao princípio de “humanidade”, do que se afasta dele. Todos somos membros de uma única família humana e global. Sujeito 4.

Com o descrito pela entrevistada e também pelos demais, ser um cidadão global é ser o protagonista do espaço que se pretende ocupar, e se amplia por conhecimentos adquiridos e experienciados, Meneghetti (2013, p. 24) destaca que essa formação é útil aos jovens que buscam um trabalho qualificado, onde se entra como um participante no contexto global nas diversas áreas do conhecimento.

Pergunta 9 - O que você levou de crescimento profissional desta viagem?

Com base no conhecimento adquirido durante uma viagem e experienciado depois no cotidiano, uma questão importante é sobre como isso tudo foi relevante a sua vida profissional. Os entrevistados descreveram que isso tudo influenciou na melhoria de buscar mais a sua liberdade

de expressão, buscar o reconhecimento profissional no meio em sociedade. Em que se teve mais maturidade e responsabilidade para se ter uma visão do que de fato é relevante a melhoria de suas habilidades no mercado de trabalho, busca seu diferencial e também a importância da fluência de um idioma para o currículo profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto neste estudo exploratório e breve, é possível concluir que a internacionalidade, de fato, contribui para a formação do jovem em diferentes aspectos da inteligência humana e na sua relação com o mundo globalizado e tecnológico. Bem como, o jovem com a internacionalização aprende a relativização dos estereótipos, a ter que desenvolver a capacidade de comunicar-se em outro idioma, a desenvolver a autonomia em outro ambiente, pois propicia a provocação de desenvolver-se em aspectos que estavam “adormecidos” no sujeito.

Verificou-se também o contributo da Faculdade Antonio Meneghetti na formação dos jovens para o contexto atual da globalização e da vida tecnológica, afinal, busca desenvolver a inteligência humana nas diferentes esferas para a formação de um ser humano integral, responsável e protagonista, o que de fato é um diferencial frente a outras instituições de ensino superior que também promovem a internacionalidade, mas de outro modo, mais focada no intercâmbio dos alunos.

Fica a sugestão de realizar novos estudos com estudantes que realizaram experiências internacionais durante a sua formação acadêmica, a fim de elucidar o que aprenderam de forma positiva, do que foi negativo mas em contrapartida provocou aprendizagens e verificar de fato, como a internacionalidade amplia as perspectivas profissionais do jovem.

REFERÊNCIAS

ABICH. J. T, **Desenvolvimento profissional de egressos da AMF a partir da metodologia FOIL**. 2023. Disponível em: http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/870/JESSICA%20TA%C3%8DS%20ABICH_T2021%20-%20Esp%202023.pdf?sequence=1&isAll Acesso em: 09 ago. 2024.

ANDREOTTI. V. O, **Educação para a cidadania Global - soft versus criticali**. 2014. Disponível em: <https://www.cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/2018/10/Revista-Sinergias-01.pdf#page=57> Acesso em: 09 ago. 2024.

FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI. **Cinco pilares de formação**. 2024. Disponível em: <https://faculdadeam.edu.br/blog/detalhes/102/conheca-alguns-diferenciais-da-amf> Acesso em: 10 ago. 2024.

FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI, **Formamos Cidadãos Completos para o Brasil e o mundo!**. 2024. Disponível em: <https://www2.faculdadeam.edu.br/internacionalidade> Acesso em: 10 ago. 2024.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro:Ontopsicologica Editora Universitária. 2012.

BARNABEI, Pamela. Os três pontos para entrar no mundo do trabalho. In: MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial**. 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Residence Ontopsicológico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2016.

NUNES, E. M, **O cidadão global e a sua importância para o futuro da sociedade**. 2021 Disponível em: <https://blog.facens.br/o-cidadao-global-e-a-sua-importancia-para-o-futuro-da-sociedade/> Acesso em: 10 ago. 2024.

SAAD, Danielle. Cultura, educação e responsabilidade social: um estudo de revisão teórica. In: **ONTOPSICOLOGIA CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR**, volume IV. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019.

OLIVEIRA, M. F **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf Acesso em: 17 jun. 2022.